

## Posse da Diretoria Unicap Abertura do ano acadêmico de 2022

**Gostaria de cumprimentar:**

- Às autoridades acadêmicas, políticas e religiosas
- Ao corpo docente, discente e administrativo

Concluímos 2021, segundo ano convivendo com a pandemia do novo coronavírus, com certo espírito de esperança natalina e expectativa de uma real virada de ano. Podíamos alimentar esses sentimentos porque, apesar do cenário desafiador, naquele momento, o avanço da vacinação no Brasil, a diminuição do número de vítimas e o esforço de superação justificavam a projeção feita de iniciar o novo ano letivo com aulas presenciais e a experiência de **redescobrir a presença**, como bem expressa o lema desta Jornada Comunitária. No entanto, o cenário mudou com os efeitos da variante ômicron, e tivemos que repensar nossos planos e adiar o encontro presencial.

Além da situação de saúde coletiva, fomos surpreendidos, neste início de 2022, com uma série de notícias desalentadoras: secas e enchentes cada vez mais catastróficas que revelam o nosso descuido com as pessoas e com a natureza; o número crescente de compatriotas em situação de rua mostra a cara do retrocesso no Brasil; a violência em suas diversas formas denuncia o corpo social chagado pelas desigualdades históricas e vive-se os efeitos de uma necropolítica virulenta, que piora a situação e ameaça as nossas poucas conquistas democráticas.

Nesse contexto, a abertura de um novo ano de atividades e a posse de dirigentes da Unicap não pode ser uma simples cerimônia acadêmica, mas um verdadeiro **ato político** e uma autêntica atitude de **teimosia da fé**, não sem refazer a nossa **aposta na esperança**.

Alguns definem a política como “a arte do possível” (Bismarck), outros como a arte de governar bem e não poucos a consideram simplesmente um “mal necessário”. Relendo Paulo Freire, no entanto, descobrimos a política como inerente à educação e à ação humana, afinal, todo ato é um ato político. A Igreja católica não simplifica a tarefa, pois considera a política como “uma das formas mais sublimes de caridade” (Paulo VI, retomada pelo Papa Francisco).

Precisamos revisitar essas concepções não somente porque estamos em um importante ano eleitoral no Brasil, 200 anos depois da independência de Portugal, mas sobretudo porque vivemos uma crise política sem precedentes.

Reafirmar aqui a dimensão política da educação e da Unicap é outra forma de confirmar que ***o nosso campus é a cidade***, a nossa ***missão é a formação para a cidadania*** e a nossa forma de atuar é ***construindo pontes e parcerias***. Não por acaso, os jesuítas escolheram, desde os tempos coloniais, esta “cidade das rebeliões libertárias” e a educação como estratégias para sua missão evangelizadora no Nordeste. Expulsos duas vezes de Pernambuco e depois de fundar vários colégios, criaram a Unicap, primeira universidade católica do Norte e Nordeste e a única de inspiração jesuíta nessas regiões, que celebrará 80 anos em 2023, como marco de uma presença discernida, que precisa ser reinventada o tempo todo.

De fato, as diversas gerações de professores, funcionários e estudantes da Católica de Pernambuco contribuíram com a qualificação profissional da região e a ampliação de oportunidades, além de exercer o protagonismo na **redemocratização brasileira** e na **gestação de uma universidade** solidária com as **lutas libertárias**, com o **espírito de pioneirismo pernambucano** e com o **humanismo cristão**. Mas novas exigências trazem novos desafios: precisamos continuar avançando na inclusão social pela educação, nas políticas de superação do racismo estrutural, na paridade de gênero e em modelos de gestão mais compatíveis com os novos tempos.

Destaco, na forma de agradecimentos, dois aspectos importantes de nosso exercício político institucional. Por um lado, a universidade aprendeu muito a **trabalhar em rede**, fazendo **parcerias** com as mais diferentes associações e movimentos sociais, práticas que foram ampliadas com a criação do **Instituto Humanitas Unicap** – atualmente ligado à vice-reitoria. Agradeço, de coração, pelo trabalho incansável de Padre Lúcio, permitindo uma nova relação *ad intra* e *ad extra*, construindo uma verdadeira transversalidade entre setores e cursos e realizando um grande entrelaçamento de saberes.

O *Humanitas* transformou a universidade por dentro e revelou essa nova fisionomia para fora, mediante a renovação da pastoral, o apoio ao nosso

Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena (Neabi), a atuação das Cátedras e uma agenda tão plural como a sociedade em que vivemos.

Por outro lado, a Unicap também fez parcerias estratégicas com o poder público em vista de políticas públicas e comunitárias.

- Nesse sentido, agradeço a presença da Exma. Sra. Vice-governadora, **Luciana Santos**: em seu nome, agradeço pelas parcerias com o governo estadual no Liceu Nóbrega (desde o tempo de Arraes), com a rede pública de saúde (desde o governo Eduardo Campos) e, atualmente, agradeço pela acolhida do projeto do **Anel viário do campus Olinda**, onde funcionarão todos os nossos projetos de Extensão: essa obra conjuga impacto social e preservação ambiental, segundo a visão da ecologia integral do Papa Francisco, transformando o morro em um novo farol de Olinda na divisa com o Recife.

- Cabe igualmente agradecer a participação do Deputado Federal **Tadeu Alencar**, destacando a importância do trabalho do Congresso na defesa e reconstrução de nossa democracia: aproveito para agradecer também pela medida parlamentar que nos permitirá melhorar o Museu de Arqueologia da Unicap, importante acervo de cemitério indígena.

- Cumprimento e agradeço ao Exmo. Prefeito **João Campos** pela presença neste ato, mas também pela participação da Unicap no **CEDES**, novo Conselho criado na cidade do Recife, e pela parceria no **Embarque Digital**. Queremos ser uma universidade que pensa, propõe e ajuda a realizar: além do estudo e projeto do **Plano cidadão**, a Unicap é parceira na renovação da **Rua de Lazer**, quer ser no **Recentro** e propõe a criação da **Rota Educacional**, interligando quase 200 instituições educativas do Recife, de Casa Amarela ao Marco Zero.

- Nesse passo, agradeço ao **prof. Lupércio do Nascimento**, Exmo. Prefeito de Olinda, com quem estamos construindo uma importante parceria que beneficiará a população do entorno do morro, calculada em mais de 160 mil habitantes, a maior parte moradores do lado olindense do Rio Beberibe: agradecemos pela parceria já existente com a Secretaria de Saúde de Olinda, sobretudo para a atuação de nossos estudantes de Medicina na atenção básica e esperamos, com o novo campus de Extensão, ampliar nossa parceria e serviços, envolvendo todos cursos da universidade.

Todos esses projetos que a Unicap apresenta ao poder público são equipamentos que poderão ser replicados em todas as nossas universidades que atuam em consórcio e enfrentam os mesmos problemas urbanos. Aproveito aqui para agradecer e cumprimentar os reitores de todas as Universidades de Pernambuco, em nome do Magnífico reitor da UFPE, **Alfredo Gomes**, e o Magnífico reitor da UPE, **Pedro Falcão**, atual presidente do **Consórcio Pernambuco Universitas**. A Unicap propôs esse consórcio por ser uma instituição “pública não estatal”, segundo a lei nacional das IES comunitárias, assinada pela ex-presidente Dilma Rousseff, em 2013; lei que ajudamos a elaborar, discutir e aprovar graças à atuação política da Associação Brasileira de IES Comunitárias. Agradeço à ABRUC, cumprimentando **Paulo Muniz**, Magnífico reitor da ASCES/UNITA e à Irmã **Maria das Graças Costa**, Magnífica reitora da Fafire, que aqui bem representam nosso segmento.

Além dessa forte **dimensão política**, a Unicap reafirma, como especificidade de sua identidade e missão, a **teimosia da fé**. Antes de tudo, precisamos alimentar a **fé na vida**, essa forma elementar e fundamental da fé, anterior à expressão religiosa da fé. Assistimos a uma crescente fragilização das pessoas em geral e das jovens gerações em particular. E, com essa pandemia, muita gente está ainda mais fragilizada, sentindo no corpo e no espírito as sequelas de uma experiência que põe em questão o valor da própria vida diante da **vulnerabilidade humana** ou diante da **falta de perspectivas e sentido da vida**, ou ainda resultante da **banalização do mal** e banalização da vida. Contraditoriamente, inclusive, alguns defendem a vida de forma genérica, mas são incapazes de reconhecer a situação das vítimas de tantas formas de violência, notadamente jovens de periferia e mulheres, situações essas que são ainda agravadas quando se trata do povo negro em um país estruturalmente racista. O recente e trágico assassinato de **Moïse Kabagambe**, negro e refugiado congolês, caracteriza racismo estrutural não somente na violência praticada, mas na falta de indignação da população brasileira, diferentemente da reação dos americanos diante do assassinato de George Floyd. No Brasil, o silêncio da sociedade e a omissão da grande mídia tornam ainda mais eloquentes as denúncias e questionamentos do movimento negro e dos coletivos, assim como o grito profético de líderes religiosos como Dom José Maria Pires, Dom Zumbi e Dom Helder, cujo aniversário de nascimento é hoje.

Defendendo a fé na vida, uma universidade, por natureza, não pode deixar de promover a **fé na ciência**, sobretudo uma ciência a serviço da vida saudável e da busca de solução para os grandes problemas da humanidade. Reafirmar o valor da ciência faz-se ainda mais indispensável por causa de tantos negacionismos. Mas, ao mesmo tempo que a Unicap produz ciência, ela promove a **fé em outros saberes**, pesquisando e querendo aprender dos nossos povos originários e da sabedoria popular. Enfim, enquanto instituição **católica**, inspirada na **fé cristã**, ousamos nomear Deus e assumir a fé religiosa como valor, em diálogo com outras religiões e outras formas de viver e de pensar. Isso significa “dar razões de nossa esperança” diante de todas aquelas pessoas que nos interrogam ou questionam, ajudando-nos, assim, a crescer na fé e no conhecimento, conforme a grande tradição cristã.

Aliás, essa maneira aberta de conceber a fé caracteriza a identidade e missão de uma verdadeira universidade católica, conforme expressou o então **Papa João Paulo II**:

Toda universidade católica, enquanto universidade, é uma comunidade acadêmica que, de modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana, como também, para a herança cultural, mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais. (*Ex Corde Ecclesiae* n. 12)

Além disso, o jeito Unicap de ser católica e universidade corresponde ao que a própria Igreja espera da contribuição jesuíta, conforme expressou o **Papa Bento XVI**, em seu discurso aos participantes da 35ª Congregação Geral da Companhia de Jesus, em 2008:

Onde quer que, na Igreja, também nos campos mais difíceis e de vanguarda, nas encruzilhadas das ideologias e nas trincheiras sociais, tenha havido e haja o confronto entre as exigências ardentes do ser humano e a mensagem perene do Evangelho, lá estiveram e estão presentes os Jesuítas.

Com muito mais razão e força, identificamos o valor da **teimosia da fé** nos pronunciamentos do nosso querido Papa Francisco. Ele nos instiga a ser uma universidade em movimento de saída de seu próprio *campus* para

contribuir com a agenda que ele mesmo abriu, envolvendo as grandes questões da humanidade, abraçando desde os problemas básicos da família ao cuidado de todos com a nossa Casa Comum, do problema dos migrantes e refugiados às vítimas de abuso sexual, da mudança do clero à mudança de estilo de vida de todos nós, da importância de mulheres nas decisões ao reconhecimento da dignidade das pessoas que se identificam como LGBTQIA+, da tolerância religiosa à amizade social em vista da fraternidade universal e, enfim, dos estudos aprofundados das ciências à sabedoria do povo simples e das culturas originárias.

Renovando o nosso compromisso de cumprir a missão de serviço à sociedade, segundo o espírito da *Ex corde Ecclesiae*, a Unicap, desde 2010, realiza também um importante serviço de formação dos novos agentes eclesiais, reafirmada pelos superiores jesuítas, tanto o Padre Geral da Ordem como o Provincial aqui presente. Em nome de **Dom Fernando Saburido**, arcebispo de Olinda e Recife aqui presente, agradeço aos bispos e formadores do Regional Nordeste II por nos confiarem a formação acadêmica dos seminaristas. Cabe aqui também agradecer a Dom Fernando pela parceria com o Hospital da Santa Casa, hoje sob a direção de Dr. Genildo Machado Lira. E, também registro nosso agradecimento ao Dr. Luiz Alberto de Araújo, diretor do Hospital Maria Lucinda. Com esses dois hospitais temos uma parceria singular, pois, a partir da boa filantropia, comprovada por serviços prestados e credibilidade, fortalecemos o “terceiro setor” na Saúde e na Educação.

### **Três agradecimentos, caminhando para a conclusão:**

– Agradeço, muito sinceramente, a cada um dos companheiros jesuítas que compõem comigo a atual **equipe apostólica da Unicap**: obrigado Mota, Kiko, Lúcio, Clóvis, Marco, André, Carlos, Delmar, Jackson, Creômenes e Nilo. Agradecido pelo trabalho de cada um de vocês, destaco a nossa convergência sobre o valor apostólico dessa obra e no esforço conjunto de tornarmos a Unicap uma universidade mais humanística e inclusiva, marcada pela busca incessante da qualidade acadêmica em vista de excelência humana.

– Agradeço, de coração, às mulheres, homens e tantas pessoas que fazem deste **lugar de trabalho uma verdadeira missão de vida**. Sem vocês, não teríamos superado tantas dificuldades ao longo de quase oito décadas, cada um com sua competência, compromisso e, sobretudo, com muita

paixão. Permitam-me agradecer a todos, inclusive de gerações passadas, em nome da professora **Valdenice José Raimundo** e dos professores **Degislando Nóbrega** e **Márcio Waked** que, juntamente com Padre Lúcio, Padre Delmar e eu, reassumem a diretoria da Unicap.

– Agradeço, enfim, ao Padre Provincial dos Jesuítas do Brasil e Diretor-Presidente da Unicap, **Padre Smyda**, pela escuta sincera das pessoas, apoio concreto à instituição e sobretudo pela confiança depositada nesta reitoria. Interpreto a decisão de reconduzir nossa equipe como um reconhecimento do trabalho realizado, mas também uma aposta no fortalecimento da comunidade acadêmica e do planejamento estratégico Unicap 2025. Estamos cientes que precisaremos tomar decisões com discernimento e coragem para continuar os processos de mudanças suscitados pela pandemia, mas sobretudo pela necessidade de celebrar os 80 anos da Unicap com a ousadia que a tradição garante, a inovação que os tempos exigem e a inventividade que as novas gerações instigam.

Assumo esse quinto mandato ciente de que o nosso maior desafio será **reconstruir a esperança**, o que requer coragem política e teimosia da fé. Confesso, porém, que ainda estou em busca dos traços de uma esperança para o pós-pandemia. Talvez tenhamos que aguardar o desvelamento do rosto das pessoas e, quem sabe, quando tirarmos as máscaras, reaprenderemos a presença do outro que tanto nos faz falta... Enquanto não chega esse dia, tomo emprestado o poema “**Esperanza**”, de Alexis Valdés, argentino, com o qual o **Papa Francisco** concluiu seu livro-entrevista *Vamos sonhar juntos. O caminho para um futuro melhor* (Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020, p. 149-150)...

**[Ler no próprio livro...]**

Vamos sonhar juntos! Muito obrigado!

Pedro Rubens, SJ  
Unicap, 7 de fevereiro